



OS REFLEXOS DA ESCRITA: ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO DA REDE PRIVADA, NA CIDADE DE BAGÉ/RS.

Amanda Hirdes Bica, discente de graduação em Letras - Línguas Adicionais: Inglês e Espanhol e Respectivas Literaturas, Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé.

Fernanda de Oliveira Freitas, discente de graduação em Letras - Línguas Adicionais: Inglês e Espanhol e Respectivas Literaturas, Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé.

Katia Vieira Moraes, docente de Letras - Línguas Adicionais: Inglês e Espanhol e Respectivas Literaturas, Universidade Federal do Pampa.

E-mail primeiro autor: amandabica.aluno@unipampa.edu.br

O presente trabalho foi desenvolvido no âmbito do projeto Centro de Escrita da Unipampa (CEU), da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), campus Bagé/RS. O CEU tem como objetivo principal desenvolver competências de escrita acadêmica necessárias para a escrita, revisão e reescrita de textos acadêmicos em línguas portuguesa, espanhola e inglesa, assim como promover os processos de escrita. Esta pesquisa teve como proposta identificar os percursos de escrita dos estudantes de uma turma do terceiro ano (3º) do Ensino Médio de uma escola privada em Bagé. Em relação à perspectiva metodológica abordada, seguimos os procedimentos referendados pela pesquisa qualitativa e utilizamos, como instrumento de coleta de dados, um questionário estruturado aplicado. Entende-se por pesquisa qualitativa, segundo Marconi e Lakatos (2010), o tipo de pesquisa cujo princípio é analisar e interpretar aspectos mais profundos, fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento. A prática da escrita está presente na vida escolar dos discentes desde o Ensino Fundamental. De acordo com Coscarelli (2007), nessa prática de escrita escolar, o escritor eficaz precisaria saber que ao construir um texto deve provocar uma reação prevista no leitor, selecionar o seu público-alvo, qual o objetivo e finalidade do texto, onde o texto vai circular e sobre o que vai escrever. Também se reconhece que a escrita permite ao discente uma chance de ampliar o seu conhecimento de si e do mundo, levando-o a refletir sobre questões sociais da atualidade, sejam elas do senso comum, da mídia, da ciência ou de outros lugares. Destaca-se que os alunos do Ensino Médio para ingressarem na Universidade, necessitam participar do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); neste sentido, eles terão que realizar um processo de escrita involuntário. Ou seja, a redação presente na prova de Linguagens é uma condição primária para a utilização e a aprovação no Sistema Único de Seleção Unificada (SISU). Apesar do ENEM não incluir os gêneros textuais como o conto, a narração, a resenha, o resumo e a crônica, o texto dissertativo-argumentativo é necessário como pressuposto teórico para ingresso no Ensino Superior. Assim, o processo de escrita escolar e a priorização do texto dissertativo-argumentativo é essencial para o ingresso no ensino superior. Na tentativa de identificar os percursos da escrita, as pesquisadoras aplicaram o questionário com 5 perguntas abertas a 18 alunos de uma turma do terceiro ano do Ensino Médio da rede privada na cidade de Bagé. A partir dos dados coletados observamos: onde questiona-se sobre o que escrevem e se gostam de escrever, foi constatado que enquanto 50% dos discentes não gostam de escrever, 50% afirmaram que gostam muito de escrever, tendo em vista que a maioria escreve apenas como treinamento para o ENEM. Destaca-se que somente um dos participantes relatou que também escreve para conhecimento pessoal. Em relação ao segundo item, sobre o que é fácil ou difícil na hora da escrita, os entrevistados argumentaram as seguintes dificuldades: o uso formal da gramática é a dificuldade que os participantes mais relataram,

seguidos da dificuldade de organizar, sintetizar e explicar as ideias. No terceiro questionamento, quando indagados sobre o que eles pensam da escrita escolar, percebe-se que a maioria dos alunos acredita que é muito importante a presença da escrita na vida escolar deles, pois ajuda os mesmos a se prepararem para a faculdade, e também aumenta o conhecimento em âmbito geral. No entanto, 5 alunos se mostraram resistentes à proposta do ensino de escrita escolar. Um deles, inclusive, utilizou palavras de baixo calão ao se referir a obrigatoriedade da escrita escolar. Quando perguntados sobre como a escrita colabora com o desenvolvimento dos participantes como leitores, a maioria relata que o ato de escrever estimula seu desenvolvimento como leitor e também o seu conhecimento linguístico. No último questionamento, sobre o que mais escrevem, foi observado, que a maioria dos participantes apenas escrevem para treinar a redação do ENEM ou para responder questões dos professores (vendo isto, como uma obrigação para todos eles). Entendemos que, geralmente, o Ensino Médio em escola privada apresenta uma proposta de ensino de escrita direcionada ao ENEM, pois uma grande parte dos seus alunos, no final do terceiro ano, pretendem ingressar no Ensino Superior. A partir dessas respostas, inferimos as seguintes assertivas: considerou-se que os alunos da turma do terceiro ano (3º) do Ensino Médio, que participaram da pesquisa, aceitam a obrigatoriedade do percurso de escrita escolar, já que identificam o processo de escrever como imprescindível para o seu crescimento como futuros leitores e escritores na nossa sociedade. Porém, não identificaram a construção social do texto e a sua circulação como proposto por Coscarelli.

Agradecimentos: À UNIPAMPA; Ao Centro de Escrita da Unipampa (CEU); Ao Colégio Franciscano Espírito Santo.

Palavras-chave: Escrita; Aprendizagem; Ensino Privado; Ensino Médio.